

Atualização

Situação epidemiológica da malária no Estado de São Paulo, 2007
Epidemiological situation of malaria in the State of São Paulo, 2007

Divisão de Zoonoses. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac".
Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Em 2007 foram investigados 443 casos suspeitos de malária no Estado de São Paulo. A Tabela 1 mostra a distribuição por mês de notificação da doença ao longo do ano passado.

Tabela 1 - Distribuição do número de casos suspeitos de malária no Estado de São Paulo por mês de notificação, 2007.

Mês	Total (n°)
Janeiro	39
Fevereiro	38
Março	39
Abril	26
Maio	25
Junho	60
Julho	43
Agosto	50
Setembro	31
Outubro	35
Novembro	23
Dezembro	34
Total	443

Fonte: Sinan-NET. Atualizado em abril 2008

Para investigação de malária foi realizada pesquisa de hematozoário em sangue periférico (gota espessa), nos 443 casos. Desses, 237 foram confirmados com resultado positivo para *Plasmodium* sp. No ano de 2007 houve registro de apenas um óbito por malária no Estado de São Paulo.

O *Plasmodium vivax* foi a espécie responsável por mais de 70% dos diagnósticos, se incluídos os casos com *P. vivax* e apenas gametócitos de *P. falciparum* (V e V+FG), como apresentado na Tabela 2.

Ainda na Tabela 2 observa-se que entre os 237 casos confirmados, o Brasil representa o principal país como local provável de infecção (LPI), com 186 casos, seguido de Angola, com 13 casos.

Tabela 2 - Distribuição de casos de malária notificados, segundo local provável de infecção e espécie, no Estado de São Paulo, 2007.

Local provável de infecção (País)	<i>Plasmodium sp.</i>							Total (n°)	Porcentagem (%)
	F	F+FG	FG	V	F+V	V+FG	M		
África do Sul	4	0	0	0	0	0	0	4	1,7
Angola	10	2	0	0	0	0	1	13	5,5
Brasil	15	3	2	151	5	10	0	186	78,5
Congo	2	0	0	0	0	0	0	2	0,8
Costa do Marfim	1	0	0	0	0	0	0	1	0,4
G. Francesa	1	0	0	2	1	1	0	5	2,1
Gana	1	0	0	2	0	0	0	3	1,3
Haiti	1	0	0	0	0	0	0	1	0,4
Moçambique	1	0	0	0	1	0	0	2	0,8
Nigéria	5	2	0	0	0	0	0	7	3,0
Suriname	0	0	0	2	0	0	0	2	0,8
Togo	2	0	0	0	0	0	0	2	3,8
Ignorado	2	1	0	6	0	0	0	9	3,8
TOTAL	45	8	2	163	7	11	1	237	100

Fonte: Banco de dados Sinan-NET, corrigido pela Div. Zoonoses – CVE/CCD/SES-SP

F = *P.falciparum*; F+FG = *P.falciparum* + gametócito de *P.falciparum*; FG = gametócito de *P.falciparum*; V = *P.vivax*; F+V = *P.falciparum* + *P.vivax*; V+FG = *P.vivax* + gametócito de *P.falciparum*; M = *P.malariae*.

Tabela 3 - Distribuição de casos de malária notificados, segundo espécie, no Estado de São Paulo, 2007.

<i>Plasmodium sp.</i>	Total (n°)	Porcentagem (%)
F	45	19,0
F+FG	8	3,4
FG	2	0,8
V	163	68,8
F+V	7	3,0
V+FG	11	4,6
M	1	0,4
Total	237	100

Fonte: Banco de dados Sinan-NET, corrigido pela Div. Zoonose – CVE/CCD/SES-SP

F = *P.falciparum*; F+FG = *P.falciparum* + gametócito de *P.falciparum*; FG = gametócito de *P.falciparum*; V = *P.vivax*; F+V = *P.falciparum* + *P.vivax*; V+FG = *P.vivax* + gametócito de *P.falciparum*; M = *P.malariae*.

Entre os 237 casos confirmados de malária notificados em São Paulo em 2007, 210 (89%) eram residentes no próprio Estado. A maior parte dos casos foi importada, 42 importados de outros países e 140 de outros Estados. Apenas 46 casos (19,4%) eram autóctones do Estado de São Paulo.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos casos residentes em São Paulo por local provável de infecção (LPI). Nota-se que os pacientes com LPI no exterior eram residentes no Estado de São Paulo, com exceção de quatro (possivelmente incluídos no grupo de residência

ignorada), provavelmente residentes no exterior.

Tabela 4 - Distribuição do número de casos de malária em residentes no Estado de São Paulo por local provável de infecção, 2007.

Residência	Local provável de infecção	Total (n°)	Porcentagem (%)
SP	AC	2	0,95
	AM	45	21,43
	AP	1	0,48
	ES	1	0,48
	MG	1	0,48
	MT	4	1,90
	PA	12	5,71
	PI	2	0,95
	RJ	1	0,48
	RO	52	24,76
	SP	46	21,90
	TO	1	0,48
	Outro país	42	20,00
TOTAL		210	100

Fonte: Banco Sinan-NET, corrigido pela Div. Zoonoses – CVE/CCD/SES-SP

Na Tabela 5 observam-se os locais prováveis de infecção dos casos autóctones do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Distribuição do número de casos de malária autóctone do Estado de São Paulo por local provável de infecção, 2007.

Local provável de infecção	Total (n°)	Porcentagem (%)
Apiáí	1	2,17
Bertioga	2	4,35
Ilha Comprida	1	2,17
Iporanga	1	2,17
Itanhaém	1	2,17
Juquitiba	13	28,26
Mogi Guaçu	1	2,17
Porto Feliz	1	2,17
São Paulo	24	52,17
Tapirai	1	2,17
Total	46	100

Fonte: Sinan-NET, corrigido pela Div. Zoonoses – CVE/CCD/SES-SP

Os casos autóctones de malária do Estado de São Paulo têm um padrão de transmissão relativamente constante em áreas ainda preservadas de Mata Atlântica. Clinicamente, apresentam-se de forma variável, desde quadros oligosintomáticos a sintomáticos – os primeiros habitualmente diagnosticados por meio de busca ativa, após identificação de casos sintomáticos. Os principais vetores transmissores de malária nas regiões de Mata

Atlântica, *Anopheles (K.) cruzii* e *Anopheles (K.) bellator*, não apresentam hábitos domiciliares, habitualmente não repousam nas paredes das casas após repasto sanguíneo, tornando as ações de controle vetorial medidas pouco eficazes para o controle da doença.

Tabela 6 - Distribuição do número de casos autóctones de malária por município de local provável de infecção, no período de 2003 a 2007.

Local provável de infecção	2003 (n°)	2004 (n°)	2005 (n°)	2006 (n°)	2007 (n°)
Apiáí	0	0	0	0	1
Bertioga	0	0	0	9	2
Cananéia	0	1	0	0	0
Ibiúna	1	0	0	0	0
Ilha Comprida	0	0	0	0	1
Iporanga	0	0	0	1	1
Itanhaém	0	0	1	0	1
Juquitiba	1	3	10	16	13
Miracatu	2	0	1	1	0
Mogi Guaçu	0	0	0	0	1
Mongaguá	1	0	0	0	0
Paraibuna	0	0	0	1	0
Pedro de Toledo	1	0	9	1	0
Peruíbe	3	0	0	0	0
Pirassununga	0	1	0	0	0
Porto Feliz	0	0	0	0	1
Salesópolis	0	1	0	0	0
São José Barreiro	1	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	39	24
São Sebastião	0	0	1	4	0
Sete Barras	0	0	0	3	0
Tanabi	0	0	0	1	0
Tapiraí	1	2	0	6	1
Ubatuba	0	0	1	1	0
Ignorado	0	0	1	1	0
Total	11	8	24	84	46

Fonte: Bancos de dados Sinan-W e Sinan-NET, corrigido pela
Div. Zoonoses – CVE/CCD/SES-SP

Correspondência/Correspondence to:
Divisão de Zoonoses do CVE
Av. Dr. Arnaldo, 351 – 6. andar – s. 604
Cerqueira César– São Paulo – Brasil
CEP – 01246-000
Tel.: 55 11 3066-8292
e-mail: dvzoo@saude.sp.gov.br



Bepa
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135 – CEP: 01246-000
São Paulo - SP - tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825
e-mail: bepa@saude.sp.gov.br

Fale
conosco 